

Bolívia solidária com o protesto dos devedores

LA PAZ — O governo boliviano apoiou, ontem, a posição assumida pelo Brasil, México, Argentina e Colômbia, contra a alta das taxas de juros e o protecionismo das nações industrializadas, e prometeu enviar um representante à reunião de cúpula a ser realizada entre os presidentes dos quatro países signatários da nota conjunta divulgada no último fim de semana.

A posição boliviana foi anunciada pelo chanceler Gustavo Fernández, o qual lembrou que o presidente Hernán Siles Suazo foi um dos primeiros mandatários a chamar a atenção para a necessidade de os países da região encararem de forma coordenada e conjunta o problema da dívida externa e suas consequências sobre os países da região.

"O governo boliviano — disse o chanceler — solidariza-se plenamente com as expressões dos presidentes do Brasil, Argentina, Colômbia e México e está disposto a participar da reunião, com o mesmo espírito com que participou da Conferência Econômica Latino-Americana de Quito", realizada no início deste ano.

SITUAÇÃO PRIVILEGIADA

Em editorial publicado em sua primeira página, o jornal **El Universal** de Caracas, advertiu ser "muito grave", para a Venezuela, a eventual participação desse país num "clube de devedores" latino-americano. O jornal salientou que "a situação econômica da Venezuela é privilegiada em comparação com a de outros países latino-americanos, onde a instabilidade política e os movimentos guerrilheiros destruíram suas economias".

O **El Universal** acrescentou que a Venezuela também é um país privilegiado em relação a algumas nações europeias, como Itália, França e Espanha, "onde os governos ligados à Internacional Socialista semearam a desconfiança e o descontentamento em distintos setores".

No editorial, o jornal sustentou que, diante do movimento iniciado pelo Brasil, Argentina, México e Colômbia, "podemos subscrever documentos conjuntos, como, por exemplo, apoiando a reivindicação não de uma redução na taxa de juros dos Estados Unidos, o que é um absurdo, mas dos juros preferenciais junto aos bancos internacionais de distintos países, já que, no caso da Venezuela, a dívida externa é de 60% com bancos europeus e asiáticos, e de apenas 40% com bancos norte-americanos".

"APOIO VIGOROSO"

"Apoiamos vigorosamente a iniciativa dos chefes de Estado do Brasil, Argentina, México e Colômbia, motivada pela dramática situação da dívida externa da região", afirmou ontem, em Havana, o ministro-presidente do Comitê Estatal de Colaboração Econômica, Hector Rodriguez Liompart. Ele fez a afirmação na solenidade de abertura de uma reunião de alto nível destinada a coordenar a posição latino-americana na próxima conferência da Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial.



Arquivo

Iglesias vê ameaça